

CONCURSO VESTIBULAR 2022 – MANHÃ (INGLÊS)

Orientações:

1. CADERNO DE PROVAS:

- 1.1 Não folheie este caderno até que seja autorizado pela fiscalização;
- 1.2 Este caderno contém 21 (vinte e uma) questões da prova de **CONHECIMENTOS GERAIS** e a prova de **REDAÇÃO**;
- 1.3. As questões estão distribuídas em 3 (três) matérias (Língua Estrangeira Moderna, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira);
- 1.4. Cada matéria possui 7 (sete) questões objetivas contendo 5 (cinco) alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma deve ser assinalada como a correta no **cartão-resposta**;
- 1.5. Ao final deste caderno consta a **FOLHA DE RASCUNHO PARA REDAÇÃO**, que pode ser utilizada a seu critério;
- 1.6. Após autorização da fiscalização, verifique se a impressão deste caderno está em ordem, de acordo com o disposto nos itens anteriores.
- 1.7. É de inteira responsabilidade do candidato informar qualquer problema de impressão para que as providências necessárias sejam tomadas.

2. CARTÃO-RESPOSTA E CARTÃO DA VERSÃO DEFINITIVA DA REDAÇÃO:

- 2.1 Assine seu **cartão-resposta** e **cartão da versão definitiva da redação** e verifique se seus dados estão corretos e se eles têm alguma falha de impressão.
- 2.2 Qualquer divergência ou problema deve ser imediatamente informado à fiscalização para que sejam tomadas as medidas necessárias ou informá-lo(a) sobre o procedimento que deve ser adotado;
- 2.3 Preencha-os utilizando caneta esferográfica de corpo transparente de tinta na cor preta ou azul escuro;
- 2.4 **TODO** o quadrículo deve ser preenchido e apenas uma alternativa deve ser marcada, sem rasura de qualquer natureza, sob pena de perda dos pontos relativos à questão;
- 2.5 Não amasse, não dobre e não suje o **cartões-resposta** e o **cartão da versão definitiva da redação**, sob pena de impossibilidade do não-reconhecimento das respostas pelos equipamentos de leitura e perda dos pontos relativos à questão.

3. TEMPO DE PROVA E PERMANÊNCIA NA SALA:

- 3.1 A duração da prova é de 3 (três) horas e neste período está contado o tempo para o preenchimento do **cartão-resposta** e do **cartão da versão definitiva da redação**.
- 3.2 É proibido sair da sala de provas antes das 9h45, sob pena de desclassificação;
- 3.3 Ao término da prova, para retirar-se da sala, entregue o **cartão-resposta** e o **cartão da versão definitiva da redação ASSINADOS**;
- 3.4 Respeitados os horários e normas previstas em Edital, você poderá levar consigo sua prova.

4. DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO DO CARTÃO-RESPOSTA E DO CARTÃO DA VERSÃO DEFINITIVA DA REDAÇÃO:

- 4.1 Ao entregar seus **cartões**, solicite ao fiscal que preencha com nome completo e assine a declaração abaixo que confirma o recebimento do seu **cartão-resposta** e do **cartão da versão definitiva da redação**.

DECLARAÇÃO

Declaro ter recebido o cartão-resposta e o cartão da versão definitiva da redação referentes à Inscrição acima.

Nome do Fiscal

Assinatura do Fiscal

Texto-base para as questões 01, 02, 03 e 04.

Boy in the Striped Pyjamas “may fuel dangerous Holocaust fallacies”

Harriet Sherwood - Thu 27 Jan 2022

A study, to be published shortly, builds on research conducted five years ago among secondary school pupils which found that the story by John Boyne regularly elicited misplaced sympathy for Nazis. [...]

Boyne’s book is about a friendship between the son of an Auschwitz commandant and a Jewish boy incarcerated in the Nazi concentration camp. Published in 2006, it has sold more than 11m copies worldwide. A film version was made in 2008.

The centre’s report said: “While most young people who took part in the study recognised the narrative as a work of fiction and many were able to identify and critique its most glaring implausibilities and historical inaccuracies, they nonetheless overwhelmingly characterised it as ‘realistic’ and/or ‘truthful’.”

It added that many students, after studying the story, reached conclusions that “contributed significantly to one of the most powerful and problematic misconceptions of this history, that ‘ordinary Germans’ held little responsibility and were by and large ‘brainwashed’ or otherwise entirely ignorant of the unfolding atrocities”.

Among comments from teachers gathered during the research were, “students come to us and literally think the Holocaust IS *The Boy In the Striped Pyjamas*”; “They come with ... ideas that nobody knew about the Holocaust, that people were completely in the dark about it”; and “They feel sorry for the German guard”.

Stuart Foster, the centre’s executive director, said he had no criticism of Boyne for his work of fiction, but using the novel in lessons about a historical event could be problematic. “In an era of fake news and conspiracy theories, it’s very worrying that young people harbour myths and misconceptions about the Holocaust.” [...]

Source: <https://www.theguardian.com/world/2022/jan/27/the-boy-in-the-striped-pyjamas-fuels-dangerous-holocaust-fallacies>

01. DE ACORDO com o texto, o livro *The boy in the striped pyjamas* (*O menino do pijama listrado*)

- foi elaborado para servir exclusivamente como material paradidático para as aulas de história.
- é usado pela maioria dos professores do University College London para abordar o tema do Holocausto.
- é uma obra ficcional que contém imprecisões históricas e pode alimentar concepções equivocadas sobre o Holocausto.
- tornou-se campeão de vendas após ser largamente utilizado nas escolas secundárias para abordar o Holocausto.

- foi utilizado nas escolas para angariar simpatia pelo povo alemão, que não teve responsabilidade nas atrocidades do nazismo.

02. DE ACORDO com o texto, a pesquisa sobre o uso educacional da obra *The boy in the striped pyjamas* constatou que

- a maioria dos estudantes que participaram da pesquisa reconhece que se trata de uma obra de ficção, mas ainda assim, muitos consideram a narrativa realista e verdadeira.
- professores e pesquisadores criticam o autor do livro por promover notícias falsas e teorias da conspiração e sugerem que a narrativa seja revista para retratar uma situação mais realista.
- a maioria dos estudantes ingleses identifica a obra como uma fonte de *fake news* e de teorias da conspiração e critica seu uso nas aulas sobre o Holocausto.
- a leitura do livro pelos estudantes impede que se desenvolva um sentimento de simpatia pelos nazistas, considerado pelos professores como necessário para superar as atrocidades do nazismo.
- apenas uma parcela ínfima de estudantes considera a narrativa realista e verdadeira, o que torna infundado o perigo de gerar concepções equivocadas sobre o Holocausto.

03. Com relação ao sentido das palavras em destaque, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- No título – “*The Boy in the Striped Pyjamas* ‘may **fuel** dangerous Holocaust fallacies’” –, o termo “fuel” pode ser traduzido como “abastecer”, indicando que o livro pode estimular falácias perigosas sobre o Holocausto.
- No trecho “‘ordinary Germans’ held little responsibility and were by and large **‘brainwashed’**”, o termo em destaque refere-se ao extermínio dos judeus nos campos de concentração.
- No trecho “a Jewish boy **incarcerated** in the Nazi concentration camp”, o termo destacado poderia ser substituído por “imprisoned” ou “confined”, sem prejuízo para o sentido.
- No trecho “one of the most powerful and problematic **misconceptions** of this history”, o termo em destaque contém o prefixo *mis-*, que indica algo incorreto, enganoso, e significa “concepções errôneas”.
- No trecho “many were able to identify and critique its most glaring implausibilities and historical **inaccuracies**”, o termo destacado pode ser traduzido por “imprecisões”.

04. Com relação ao uso das formas verbais em destaque, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) No trecho “more than a third of teachers in England **use** the bestselling book”, o verbo no tempo Simple Present descreve um fato ou uma ação habitual no presente.
- b) No trecho “Published in 2006, it **has sold** more than 11m copies worldwide”, o verbo no tempo Present Perfect indica algo que aconteceu no passado e tem implicações no presente.
- c) No trecho “using the novel in lessons about a historical event **could be** problematic”, o termo destacado é um verbo modal que indica possibilidade.
- d) No trecho “many **were** able to identify and critique its most glaring implausibilities”, o verbo no tempo Simple Past descreve uma ação finalizada no passado.
- e) No trecho “A film version **was made** in 2008”, o verbo no tempo Past Perfect descreve uma situação ocorrida em um passado indeterminado.

Texto-base para as questões 05, 06, e 07.

Once essential, CoronaVac is at risk of being left out of Brazil’s immunization program

Vaccine is less effective against coronavirus variants

A pioneer in the fight against Covid in Brazil, the CoronaVac vaccine may have its days numbered in the country.

The vaccine developed by the Chinese laboratory Sinovac and produced here by the Butantan Institute, played an essential role in the beginning of vaccination against the coronavirus, representing 85% of the doses applied in March 2021.

Gradually, it lost ground to other brands and ended last year accounting for less than 10% of applications in the country.

And that rate could decrease even further.

This is because on Monday (18) the Minister of Health, Marcelo Queiroga, announced that the use of the immunizing agent will be restricted to children and adolescents aged 5 to 18 years, withdrawing the vaccine from the National Immunization Program for adults.

In addition, studies show that the effectiveness of CoronaVac as a booster dose against new variants tends to be lower than that of other manufacturers.

Thus, its use in new vaccination campaigns has been ruled out by the federal government.

Source: <https://www1.folha.uol.com.br/internacional/en/science-andhealth/2022/04/once-essential-coronavac-is-at-risk-of-being-left-out-of-brazils-immunization-program.shtml>

05. **DE ACORDO** com o texto, a vacina CoronaVac

- a) está com os dias contados no Brasil.
- b) está com os dias contados na América Latina.
- c) não está com os dias contados.
- d) não funcionou no Brasil.
- e) é eficiente no Brasil.

06. **DE ACORDO** com o texto,

- a) a vacina, desenvolvida pelo Instituto Butantan e fabricada pelo laboratório Sinovac, representou 85% das doses aplicadas no Brasil em março de 2021.
- b) a vacina, desenvolvida pelo laboratório chinês Sinovac e fabricada pelo Instituto Butantan, representou 85% das doses aplicadas no Brasil em março de 2021.
- c) a vacina, desenvolvida pelo laboratório Sinovac e fabricada pelo Instituto Butantan, teve eficácia de 85% no Brasil.
- d) a vacina desenvolvida pelo Butantan teve eficácia de pelo menos 15% no Brasil.
- e) 15% das vacinas desenvolvidas pelo Butantan foram eficazes no combate à Covid no Brasil.

07. Ainda **DE ACORDO** com o texto,

- a) a CoronaVac será eliminada dos protocolos de atendimento ao tratamento da Covid-19 no Brasil.
- b) a CoronaVac é ineficiente na faixa etária entre 5 e 18 anos de idade.
- c) o Ministro da Saúde anunciou que o mau uso do agente imunizante será restrito entre as idades de 5 e 18 anos.
- d) Marcelo Queiroga anunciou que o uso do agente imunizante será restrito a crianças e adolescentes entre 5 e 18 anos de idade.
- e) o Ministro da Saúde não vai tirar a vacina do Programa Nacional de Imunização para adultos.

O MACHISMO BRASILEIRO E A DOMINAÇÃO DO MAL

A lógica da dominação masculina silencia e mata mulheres e homens

Uma aluna me interrompeu bruscamente quando eu estava dando uma aula para uma turma de psicologia sobre o livro “A dominação masculina”, de Pierre Bourdieu. “Você está comparando o sofrimento das mulheres com o dos homens?” Respondi que, para o sociólogo francês, a lógica da dominação masculina, além de oprimir, aprisionar e escravizar as mulheres, também provoca sofrimento nos homens que não conseguem corresponder ao modelo dominante de ser um “homem de verdade”.

Na lógica da dominação masculina, os homens devem ser sempre superiores às mulheres: mais velhos, mais altos, mais fortes, mais poderosos, mais ricos, mais escolarizados etc. Essa lógica tem como efeito colocar as mulheres em um permanente estado de insegurança, inferioridade e dependência. Delas se espera que sejam submissas, contidas, discretas, apagadas, inferiores, invisíveis.

No entanto, essa lógica aprisiona as mulheres e também os homens, já que eles precisam fazer um esforço desesperado e patético, segundo Bourdieu, para estar à altura do ideal de masculinidade: força física, altura, sucesso, poder, prestígio, dinheiro, potência, virilidade, tamanho do pênis etc.

A aluna reagiu agressivamente: “Mas os homens não precisam ser defendidos pelas mulheres. Eles são os agressores, os inimigos, não as vítimas. Todos os homens são culpados ou cúmplices da violência que as mulheres sofrem”.

Tentei argumentar mostrando que os discursos sobre masculinidade podem ter mudado, mas que muitos comportamentos e valores permanecem, de forma consciente ou inconsciente, reproduzindo e fortalecendo a lógica da dominação masculina, inclusive pelas próprias mulheres.

“Ninguém está defendendo os machistas, só estamos refletindo sobre como a lógica da dominação masculina aprisiona mulheres e homens. Não estamos diminuindo o sofrimento feminino, mas apenas mostrando que os homens também sofrem. E sofrem calados.”

Dei então alguns exemplos das minhas pesquisas. Quando perguntei: “O que todo homem é?”, as respostas mais citadas foram: machista, galinha e infiel. Para “O que toda mulher é?”, a maioria respondeu: maternal, sensível e romântica.

Quando perguntei: “Você chora muito ou pouco?”, 52% das mulheres responderam que choram

muito, 46% choram pouco e 2% nunca choram. Já os homens disseram que choram pouco (58%) ou nunca (37%). Apenas 5% choram muito. Perguntei: “Quem chora mais: o homem ou a mulher?”: 95% concordaram que a mulher chora mais e 5% que homens e mulheres choram igual.

Muitos homens cresceram ouvindo: “Homem não chora”; “Homem que chora é mulherzinha”; “Engole o choro, seja um homem de verdade”; “Chorar é frescura, coisa de maricas”. Alguns choram escondido, dentro do banheiro, pois não querem revelar seus medos, fraquezas e inseguranças para a esposa, namorada, filhos, pais e amigos. Outros confessaram que só choram quando estão bêbados, como um estudante de 18 anos: “Quando minha namorada terminou comigo entrei em depressão, passei a beber muito, tomar muito remédio. Muitas vezes me escondi para chorar no banheiro do bar para meus amigos não zombarem de mim.”

Mostrei pesquisas sobre o número de homens que morrem de infartos, suicídios, violência urbana. E outras sobre aposentados que se tornaram alcoólatras por se sentirem inúteis, invisíveis e descartáveis. Apresentei os resultados de pesquisas sobre jovens que têm vergonha do tamanho do pênis e que tomam Viagra por medo de brochar. A aluna gritou: “todos os homens são machistas”.

A turma tinha 100 alunos: 75 mulheres e 25 homens. Por que ninguém mais disse o que pensava? Por que todos ficaram calados?

Muitos alunos e alunas vieram conversar comigo depois da aula. “Professora, o discurso odioso e raivoso silencia as vozes de todos, não importa o assunto, pode ser machismo ou outro qualquer. Ela não quer ouvir ninguém, só quer vomitar seu ódio. Vivemos em uma época em que mesmo que 99% pensem diferente, o mal e o ódio venceram, estão no poder. Não existe a banalização do mal? Agora é a era da dominação do mal.”

Mirian Goldenberg, Antropóloga e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/miriangoldenberg/2022/04/o-machismo-brasileiro-e-a-dominacao-do-mal.shtml>

LÍNGUA PORTUGUESA

08. Em relação à lógica da dominação masculina, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) Homens e mulheres sofrem em consequência do machismo.
- b) As características de uma certa superioridade masculina em relação às mulheres também geram sofrimento aos homens.
- c) As mulheres são as principais responsáveis pela disseminação dos discursos de ódio.
- d) Homens e mulheres são afetados pela ideia de uma superioridade masculina.
- e) Os homens são vítimas de discursos, como, “homens não choram”.

09. Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) As respostas ao questionamento da professora, “Quem chora mais: o homem ou a mulher?”, comprovam que os homens são pouco ou nada sensíveis.
- b) As ideias de Pierre Bourdieu e o posicionamento da professora são excludentes.
- c) O pensamento machista não é exclusivo dos homens.
- d) A professora é tendenciosa, pois ela classifica os homens como “desesperados e patéticos” ou, ainda, “machistas, galinhas e infelizes”.
- e) A professora questiona a lógica da dominação masculina e, por isso, a opinião da aluna vai ao encontro da posição da docente.

10. Considerando o trecho a seguir, assinale a alternativa **INCORRETA**.

“Tentei argumentar mostrando que os discursos sobre masculinidade podem ter mudado, mas que muitos comportamentos e valores permanecem, de forma consciente ou inconsciente, reproduzindo e fortalecendo a lógica da dominação masculina, inclusive pelas próprias mulheres”.

- a) O trecho pertence à fala da professora, mas está baseada no estudo de Bourdieu.
- b) A palavra “valores” poderia ser substituída por “modos de pensar” ou “ideias”, sem prejuízos ao sentido do trecho.
- c) As mulheres também são responsáveis por perpetuar o comportamento pertencente à lógica da dominação masculina.
- d) A palavra “inconsciente” poderia ser substituída por “sem que a pessoa perceba”.
- e) Em “inclusive pelas próprias mulheres”, a autora assume que elas são as únicas responsáveis pela manutenção do pensamento machista.

11. Pode-se afirmar, de modo geral, que o texto de Mirian Goldenberg discute basicamente:

- a) o machismo em oposição ao feminismo.
- b) a dominação masculina em oposição à dominação feminina.
- c) a banalização do mal em oposição à dominação do mal.
- d) a masculinidade em oposição à feminilidade.
- e) o modo como a dominação masculina afeta homens e mulheres.

12. Os trechos “*Muitos homens cresceram ouvindo: ‘Homem não chora’; ‘Homem que chora é mulherzinha’; ‘Engole o choro, seja um homem de verdade’; ‘Chorar é frescura, coisa de maricas’*” servem como:

- a) exemplos que comprovam a tese defendida pela autora em torno dos males da dominação masculina para os homens.
- b) dados que mostram como o feminismo é prejudicial aos homens.
- c) argumentos que refutam a dominação masculina.
- d) exemplos que indicam situações vividas pelos homens sob a dominação feminina.
- e) falas que são ditas na sociedade exclusivamente pelos homens.

13. Em relação às aspas, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) Indicam os questionamentos da professora.
- b) Marcam a ironia porque os homens também choram.
- c) Explicitam o discurso discordante de uma aluna.
- d) Apontam para os turnos de fala dos alunos.
- e) Evidenciam o título do livro em estudo.

14. A “era da dominação do mal” exposta no texto pode ser compreendida como:

- a) um momento histórico em que predomina o feminismo e a aversão aos homens.
- b) um momento histórico em que o machismo predomina e mata mulheres.
- c) um momento histórico em que a dominação masculina é reinante.
- d) um momento histórico em que o mal e o ódio predominam, não importando o assunto.
- e) um momento histórico em que o mal predomina nas relações feministas.

15. A respeito do conto “O arquivo”, de Victor Giudice, é **CORRETO** afirmar.

- a) De tanto dedicar-se ao trabalho de arquivista, o protagonista acaba sendo promovido a chefe do almoxarifado.
- b) Conforme vai sendo promovido na empresa, o aumento do salário permite ao protagonista a superação dos problemas ocasionados pela pobreza.
- c) O narrador é um antigo colega de trabalho do protagonista que acompanhou todo o seu percurso profissional na empresa.
- d) A aparente harmonia vigente na representação do ambiente de trabalho no texto é um indício da visada irônica do narrador.
- e) Trata-se de um conto Realista/Naturalista, no qual o testemunho do trabalhador denuncia a sua condição de explorado.

16. Sobre a Carta XVII do Padre Antonio Vieira ao rei D. Afonso VI, datada de 1657, é **INCORRETO** afirmar.

- a) O padre utiliza sua posição de pregador e conselheiro do rei para dirigir-se ao monarca solicitando ações no sentido de fazer cessar a escravização dos indígenas no território do então estado do Maranhão.
- b) Entre os argumentos arrolados pelo padre está a ameaça de que Deus castigará novamente o império português se o rei não agir contra a escravização indígena, pois o rei é tão vassalo de Deus quanto os colonos são do rei de Portugal.
- c) Como pano de fundo histórico, está a ameaça de que ocorresse uma sublevação em terras brasileiras contra a coroa portuguesa, dando ensejo a que os holandeses ocupassem o território pernambucano com o apoio da população local.
- d) O padre se vale da fragilidade da Casa de Bragança, pois o jovem rei Afonso VI era o terceiro na linha de sucessão ao trono, para convencer o regente a pôr em prática ações contra a escravização dos indígenas.
- e) Percebe-se que o padre se vale de argumentos de fundo religioso e político para tentar persuadir o monarca a fazer cumprir a lei e cessar a escravização de indígenas do império português no território brasileiro.

17. Acerca do poema “O canto do guerreiro”, de Gonçalves Dias, é **CORRETO** afirmar.

- a) O contexto histórico do Romantismo brasileiro coincide com a Independência do Brasil, em 1822; nesse cenário, o elemento indígena é alçado a mito e elevado à categoria de herói nacional.
- b) O texto referido faz alusão à geração romântica que utiliza dos mecanismos de evasão no tempo, no espaço e na morte.

- c) Gonçalves Dias é o poeta do mal do século, também conhecido como ultrarromantismo ou Byronismo.
- d) É um poema, em redondilha maior, que fala sobre a guerra entre as tribos rivais no período do descobrimento.
- e) O elemento indígena não foi idealizado na lírica, tampouco na prosa, pois o poeta romântico buscava a realidade dos primeiros habitantes antes da chegada dos portugueses.

18. No que concerne ao poema “Eu, Marília, não sou algum vaqueiro”, é **INCORRETO** afirmar.

- a) Trata-se de uma lira, composição que apresenta versos de duas medidas, isométricos, acompanhados ou não de estribilho ou bordão.
- b) O contexto histórico do Arcadismo está associado ao fim da escravidão, em 1888, e à proclamação da República, em 1889.
- c) Tanto Marília, quanto Dirceu são pseudônimos árcades de Maria Dorotéia Joaquina de Seixas e Tomás Antônio Gonzaga.
- d) No poema em foco nota-se a preposição “de” que estabelece uma relação de posse do eu-lírico em relação ao objeto de amor, Marília.
- e) No poema referido somente Dirceu fala, e fala muito sobre seus próprios dotes de beleza física, habilidades e poderio econômico.

19. Acerca dos autores e correntes literárias propostas, relacione a coluna e assinale a alternativa que seja a sequência **CORRETA**.

1. Modernismo
2. Romantismo
3. Parnasianismo
4. Simbolismo

- () Olavo Bilac
- () Jorge de Lima
- () Gonçalves Dias
- () Cruz e Souza
- () João Cabral de Melo Neto
- () Álvares de Azevedo

- a) 3 1 2 2 1 2
- b) 3 1 2 4 1 2
- c) 4 1 1 4 1 2
- d) 2 1 2 4 3 1
- e) 3 2 1 4 1 2

20. No que tange aos romances propostos, assinale a opção **CORRETA**.

- I. José Lins do Rego, em *Fogo morto*, segundo a expressão de Alfredo Bosi em *História concisa da literatura brasileira*, é a superação do ciclo da cana-de-açúcar, mostrando um Nordeste decadente, bem como a personagem trágica, o coronel Lula de Holanda.
 - II. Maria das Dores é a protagonista da história que dá nome ao romance *Dôra, Doralina*, de Rachel de Queiroz.
 - III. *Lavoura arcaica*, de Raduan Nassar, dialoga com a “parábola do filho pródigo” do texto bíblico. O romance apresenta a rigidez do pai, cujos costumes são arcaicos.
 - IV. Tanto *Fogo morto* quanto *Dôra Doralina* são ambientados no Nordeste, mais precisamente no interior da Bahia. José Lins do Rego aborda a decadência do engenho e Rachel de Queiroz a narrativa feminina de Maria das Dores.
- A. As afirmações I, II, III e IV estão corretas.
 - B. As afirmações I, III e IV estão corretas.
 - C. As afirmações I e IV estão incorretas.
 - D. As afirmações I, II e III estão corretas.
 - E. As afirmações II e IV estão incorretas.

21. A respeito do poema “Benze-se o poeta de várias ações que observa na sua pátria”, de Gregório de Matos, é **INCORRETO** afirmar.

- a) Um dos principais eixos de significação do texto é a contraposição entre aparência e essência, numa crítica à corrupção dominante.
- b) No texto se projeta uma atitude de afastamento do poeta, que denuncia uma sociedade hipócrita e corrupta em todos os seus segmentos sociais.
- c) O verso “baculejando sem pejo” se refere a um contexto no qual a malandragem prevalece e, portanto, não há freio moral para refrear os maus comportamentos.
- d) O poema se compõe de estrofes de seis versos, sendo os cinco primeiros heptassílabos e o último trissílabo.
- e) A expressão “Anjo bento”, que é recorrente no texto, é uma referência irônica a Satanás, dentro deste quadro de decadência moral que o autor critica.

PROPOSTA 1

Redija uma **CARTA DO LEITOR** para ser publicada no jornal *online* www.uol.com.br, manifestando seu posicionamento sobre o texto abaixo. Assine sua carta como João ou Maria.

Linguagem neutra: capricho ou necessidade?

Por Marie Declercq, 17 de abril de 2022

Em setembro, Rosa Laura, ativista da causa trans, não binária, gravou um vídeo em seu Instagram explicando como utilizar a linguagem neutra no dia a dia. O vídeo rapidamente viralizou, tanto pelo didatismo de Rosa Laura quanto pela revolta de usuários das redes sociais que consideraram a proposta um capricho do ativismo trans.

A linguagem neutra, ou linguagem não binária, não é obrigação imposta por nenhum movimento da causa LGBTQI+, mas uma discussão que propõe uma modificação na língua portuguesa para incluir pessoas trans não binárias, intersexo e as que não se identificam com os gêneros feminino e masculino. A ideia é criar um gênero neutro para ser usado ao se referir a coletivos ou a alguém que não se encaixa no binarismo.

As primeiras propostas foram trocar “o” e “a”, que em português são vogais-morfemas que definem o gênero das palavras, para “x” ou “@”. No entanto, esses sistemas foram contestados por serem exclusivamente escritos e também atrapalharem a leitura de pessoas com dislexia. Atualmente, o uso do “x” perdura em algumas iniciativas de inclusão de LGTBQIs, mas o que parece ser mais adaptável é usar a vogal “e” no final de palavras como substantivos e adjetivos. Assim, “Você é meu namorado” fica “Você é mi namorade”.

Para Monique Amaral de Freitas, doutoranda em Linguística pela USP (Universidade de São Paulo), apresentadora do podcast “Linguística Vulgar” e colunista no blog “Cientistas Feministas”, o debate está longe de ser irrelevante. Para a linguista, mesmo com os desafios morfológicos, não é impossível pensar em proposições mais inclusivas. E isso não necessariamente significa que há uma tentativa de “destruição” do português. “A história de uma língua sempre conta muito sobre a história de seus falantes, de modo que as coisas que falamos hoje em dia não brotaram da terra ou vieram prontas, mas dependem de nossa história como humanidade. Nesse sentido, as propostas já existentes seriam primeiros passos nesse movimento, e não uma forma final a

ser imposta a todos os falantes”, afirma.

No caso do Brasil, a proposta de linguagem neutra exige, além de vontade política dentro da área da educação e da sociedade em geral, uma soma de forças de diversos setores da sociedade para assim desenvolver um sistema que possa ser aprendido por brasileiros já alfabetizados e pelos que estão em processo de alfabetização.

Fonte: <https://tab.uol.com.br> (adaptado)

PROPOSTA 2

Produza um **ARTIGO DE OPINIÃO** para ser publicado no site canaltech.com.br abordando a temática:

O futuro do trabalho: dilema entre o homem e a máquina

“O objetivo da indústria é remover a mão de obra humana da economia”. A frase é do CEO da empresa de robótica AMETEK INC, David Zapico, durante uma entrevista sobre a substituição de trabalhadores de carne e osso por máquinas especializadas diante da escassez de profissionais qualificados.

Executivos de companhias como a HORMEL FOODS CORP e a DOMINO’S PIZZA também compartilham o mesmo pensamento. Segundo eles, as empresas estão investindo em robôs e sistemas de automação para reduzir os custos trabalhistas e por causa da baixa oferta de operários dispostos a realizar tarefas menos rentáveis.

Segundo especialistas, essa mudança na classe trabalhadora representa um caminho sem volta na economia como a conhecemos, combinando transformações nas relações de trabalhos, pressões geradas pela pandemia global e a oportunidade proporcionada pelo desenvolvimento tecnológico dos últimos anos.

A substituição de trabalhadores braçais por máquinas avançadas é apenas o primeiro passo para um futuro em que o serviço pesado e mal remunerado será feito por robôs operários. Esse progresso inevitável traz consigo dilemas éticos e humanitários sobre qual será o destino das pessoas com pouca escolaridade.

Texto adaptado de Gustavo Minari, <https://canaltech.com.br/robotica/empresas-querem-substituir-trabalhadores-humanos-e-isso-ja-esta-acontecendo-201917/>, 20.11.21, acesso em 20 de maio 2022.

**REDAÇÃO
RASCUNHO**

--

R	01
	02
	03
	04
A	05
	06
	07
	08
S	09
	10
	11
	12
C	13
	14
	15
	16
U	17
	18
	19
	20
	21
N	22
	23
	24
	25
H	26
	27
	28
	29
	30
	30

Limite mínimo